

Cabotagem pode ser motor da indústria, diz secretário nacional

Dino Batista, de Hidrovias e Navegação, destaca eficiência do modal

MAURÍCIO MARTINS

DA REDAÇÃO

O secretário nacional de Hidrovias e Navegação, Dino Batista, acredita que a cabotagem (transporte de cargas dentro do País) tem papel estratégico no incremento da indústria nacional. Para ele, o Programa BR do Mar, que incentiva o modal e foi regu-

lamentado por decreto neste mês, é uma engrenagem central nesse processo. Segundo Batista, que participou ontem Summit Porto-Indústria de forma remota, o projeto foi concebido para conectar o tecido industrial brasileiro aos portos de forma mais eficiente, acessível e competitiva.

“O BR do Mar foi pensado exatamente para trazer uma conexão maior no tecido econômico brasileiro. O objetivo era viabilizar que empresas com acesso facilitado a portos pudessem, a partir dali, acessar mercados em todo o País, algo que muitas vezes é inviável pelo modal rodoviário”.



Lorenzi e Batista (on-line) falaram, no Summit, sobre a cabotagem

Dino Batista explicou que o fortalecimento da cabotagem vai muito além da redução de custos logísticos. Trata-se de criar viabilidade econômica real para que indústrias próximas aos portos, como o de Santos, possam atingir consumidores em todas as regiões do Brasil. “Não é só sobre baixar frete em relação ao transporte rodoviário. É sobre viabilizar mercados que antes eram inatingíveis”, explica o secretário nacional.

CEO da Norcoast, empresa de cabotagem, Fabiano Lorenzi vê o modal não apenas como um serviço porto a porto, mas como uma solução de transporte no País.

“O Brasil tem uma distância muito grande entre produção e consumo. Como é que você conecta isso se não for com modais alternativos? A cabotagem se coloca aí. O Brasil tem vocação para a cabotagem, isso é uma questão indiscutível”, afirma Lorenzi.